



UNIDADE PASTORAL DE SINTRA

Distribuição Gratuita

Cruz Alta



Maio 2014
Edição nº 114 - Ano XII
Director: P. Armindo Reis
www.paroquias-sintra.pt



MAIO

MÊS DE MARIA



Conferência
JUAN AMBRÓSIO

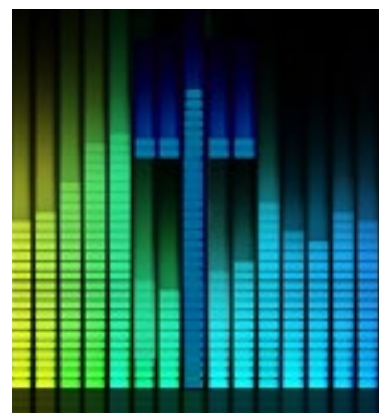
.....
falou-nos sobre
a Páscoa

Página 5



Festa
da Família
.....
25 de Maio

Página 10



Festival
Vicarial
.....
10 de Maio

Página 10



VIA LUCIS

13 de Maio - 21h00

.....
de Cabriz para a Várzea

Página 4



FESTA DA
CATEQUESE
.....

Salão de S. Miguel
14h30m

18 de Maio



Papas
João XXIII e
João Paulo II
Santos

Página 6



Editorial
José Pedro Salema

À noitinha!

Senhor, vem rezar comigo a minha oração da noite! Foi-se o dia, veio a noite, e só me resta vir completar contigo as horas que vivi. Não sei bem quanto tempo dediquei ao projecto que construiste para mim.

Quando o Sol se põe, está na altura de procurar a Luz que vem do Alto, em busca do dom do amor de Deus, para que, consciente das minhas fragilidades, reconheça a força da Sua graça. Para que venha o Espírito Santo, e me dê um novo coração.

É a hora de recolher o que semeiei ao longo do dia. Tal como diz o salmista, lancei a semente do bem e da justiça, entre lágrimas de esforços e lutas, para agora colher na paz e na alegria. Na paciência de insistir e esperar amadurece a seara e possuirei a vida. Será que fiz o suficiente?

Senhor, sei que tudo foi obra Tua e que tudo faz parte do Teu projecto, mas será que

eu não estrago aquilo que com tanto Amor depositas e edificas em mim, que sou Templo de Deus Pai?

Revejo agora o caminho andado e tudo avalio com uma luz diferente, essa Luz que me faz perceber que posso morrer todos os dias para o pecado, e ressuscitar cada manhã. Que esta sombra de tristeza que às vezes tenho e a lágrima sentida por tudo o que não fiz, seja alimento na Tua misericórdia que tudo transformas e renovas. Pela vida que tiveste, pela morte que viveste, Tu me dás, Senhor, a força que preciso para ir ao Teu encontro.

Por isso, em cada noite que volta, eu me entrego no Teu regaço, e deixo que o Espírito de Deus que vem do céu, me envolva e me molde, para que eu siga a minha vida feita de coisas imperfeitas e inacabadas.

Esta noite em especial, vou pedir a Maria que me ajude a compreender a minha relação com o Pai. Amen.



A Melhor Parte
Diác. Joaquim Craveiro

A grande notícia

Por estes dias ouviremos por todo o lado a saudação e os votos de **BOA PÁSCOA** e da boca dos mais arrojados **SANTA PÁSCOA**. Mas que saudação é esta que se repete há milhares de anos e se antevê no anúncio de quarenta dias anteriores à Páscoa?

Pode-nos parecer banal e para muitos, será, mas anuncia uma certeza de vida e vida eterna porque "Cristo ressuscitou dos mortos" (1Cor 15, 20). Mas mais ainda, "Aquele que ressuscitou o Senhor Jesus também nos há-de ressuscitar com Jesus" (2Cor 4, 14). Já não se trata de celebrar um acontecimento, mas actualizar uma certeza e uma promessa de vida eterna. Isto é maravilhoso porque sabemos que em Cristo todos "seremos restituídos à vida" (1Cor 15, 22). Celebrar a Páscoa é tão só celebrar

hoje o que amanhã será uma realidade em nossas vidas, anunciando com ousadia e convicção aos homens de boa vontade: "não está aqui; ressuscitou!" (Mt 24, 6)

Para além da teatralidade vivido tantas vezes pelas estações da Via-Sacra, importa salvar o realismo da entrega de Jesus para a salvação do Homem.

Na Semana Santa e Páscoa deve ser a força dos acontecimentos da paixão, morte e ressurreição de Jesus a preencher os nossos momentos de reflexão e de contemplação do Amor de Deus nas nossas vidas.

A Páscoa tem de ser provocação em nós, para nós e nos que se dizem cristãos pelo anúncio vivido desta verdade fundamental da fé cristã gritando bem alto: **Cristo está vivo no meio de nós!**



Os Nossos Padres
Pe. Jorge Doutor

Dois Papas Santos

No dia 27 de Abril de 2014 foram canonizados dois homens extraordinários para a Igreja e para o Mundo, dos tempos recentes: o Papa João XXIII e o Papa João Paulo II. São sinal concreto e actual de que Deus cuida da sua Igreja dando-lhe pastores santos que a guiam da melhor forma, na obediência à vontade de Deus, em tempos difíceis e com desafios nunca antes experimentados.

Somos felizes, Igreja e Mundo, por recebermos o impulso de tais personalidades santas - de facto, muito deve a nossa sociedade actual a estes dois Papas.

Lembremos o seu percurso de vida:

Ângelo Giuseppe Roncalli nasceu a 15 de Novembro de 1881 em Itália. Sentiu o chamamento de Deus e foi ordenado padre a 10 de Agosto de 1904.

Passou pela I Grande Guerra Mundial.

Ordenado bispo em 1925, foi nomeado Visitador Apostólico para a Bulgária.

Em 1935 foi nomeado Delegado Apostólico na Turquia e Grécia. Durante a II Grande Guerra Mundial salvou muitos judeus com a "permissão de trânsito" fornecida pela Delegação Apostólica.

Em 1944 foi nomeado Núncio Apostólico em Paris.

Uma vez restabelecida a paz, ajudou os prisioneiros de guerra e trabalhou pela normalização da vida eclesial em França.

Distinguiu-se sempre pela busca da simplicidade evangélica. Era animado por uma piedade sincera, com prolongado tempo diário de oração e meditação.

Em 1953 foi criado Cardeal e enviado a Veneza como Patriarca.

Foi eleito Papa em 1958, assumindo o nome de João XXIII. O seu pontificado, que durou menos de cinco anos, apresentou-o como autêntica imagem de Bom Pastor.

Praticou as obras de misericórdia corporais e espirituais, visitando os presos e os doentes, recebendo pessoas de todas as nações e crenças, com um extraordinário sen-

timento de paternidade para com todos.

O seu magistério foi muito apreciado, sobretudo com as Encíclicas "Pacem in Terris" e "Mater et Magistra". Na "Mater et Magistra" insistiu muito no carácter humano da vida das sociedades e da economia. Na "Pacem in Terris" criou uma abertura original por ser dirigida não só aos cristãos mas a todos os homens de boa vontade. Nela apresentou os diversos sinais dos tempos sem dizer se eram bons ou maus, mas aceitando esses fenómenos como normais, e dando conta deles.

Elevou a fasquia da paz e da justiça ao nível mundial, falando pela primeira vez numa comunidade mundial, do bem comum mundial e na necessidade de uma autoridade pública mundial.

Convocou o Concílio Vaticano II, que foi e é grande motor de renovação e abertura da Igreja.

O povo viu no Papa João XXIII um reflexo da bondade de Deus e chamou-o de "Papa bom". Foi um paladino da paz! Faleceu a 3 de Junho de 1963.

Karol Józef Wojtyła nasceu a 18 de Maio de 1920 na Polónia.

Viveu a ocupação nazi do seu País.

Foi trabalhador numa fábrica de químicos e em minas.

Seguiu a vocação sacerdotal e, depois de ordenado padre em 1946, foi colocado em várias paróquias de Cracóvia.

Foi professor de teologia moral.

Foi ordenado Bispo em 1958. Participou no Concílio Ecuménico Vaticano II, com contribuição importante na redacção da Constituição "Gaudium et Spes".

Eleito Papa em 1978, com o nome de João Paulo II, teve um dos pontificados mais longos da história da Igreja (27 anos). De espírito missionário incansável, fez 104 visitas pastorais fora de Itália e 146 dentro de Itália. Visitou 317 das 333 paróquias de Roma.

Teve mais encontros que qualquer dos seus predecessores com o Povo de Deus e os líderes das Nações.

O seu amor aos jovens



levou-o a criar as Jornadas Mundiais da Juventude (celebrou 19 durante o seu pontificado), juntando milhões de jovens de todo o mundo.

O seu cuidado pelas famílias exprimiou-se nos Encontros Mundiais das Famílias, que iniciou em 1994.

Encorajou com sucesso o diálogo com os judeus e com os representantes de outras religiões, a quem convidou para vários encontros de oração pela paz, especialmente em Assis.

Sob a sua orientação a Igreja preparou-se para o 3º Milénio e celebrou o grande Jubileu do ano 2000.

Promoveu a renovação espiritual da Igreja.

Deu um impulso extraordinário às canonizações e beatificações, promovendo os exemplos de santidade como incentivo às pessoas do nosso tempo (proclamou 1338 beatos e 482 santos).

Os seus escritos mais importantes incluem 14 Encíclicas, 15 Exortações Apostólicas, 11 Constituições Apostólicas e 45 Cartas Apostólicas. Promulgou o Catecismo da Igreja Católica, reformou o Código de Direito Canónico e reorganizou a Cúria Romana.

Combateu o modelo comunista. Lançou de forma nova a noção cristã de solidariedade. Colocou reservas à economia de mercado, viciada pelo capitalismo.

Tinha fé simples, profundidade mística e grande coragem - lendo a história através da intervenção de Deus.

Para nós, portugueses, foi também tocante a sua grande ligação a Maria, especialmente no que respeita às suas aparições e mensagem de Fátima.

Faleceu a 2 de Abril de 2005.

Nestes dois Papas temos o testemunho de grande santidade e ensinamentos abundantes que nos podem ser muito úteis e fecundos para o nosso progresso humano, cristão, social e eclesial.

Dêmos graças a Deus por estes pastores que ele deu à sua Igreja!

Fátima no Mundo

Sabia-se que Fátima muda-
ra Portugal, e o mundo.

Mas não se sabia que Fátima mudou vários países de um modo especial e por isso passou a fazer parte da sua História.

Este filme-documentário de 90 minutos é diferente por isso mesmo.

"Foi filmado um pouco por toda a parte, desde a Coreia do Sul ao Hawai, dos EUA a África, no Brasil e na Polónia, entre muitos outros países, de todos os continentes", diz o realizador Manuel Arouca.

O Papa Francisco recebeu, no Vaticano, uma cópia do filme "que acolheu e viu com grande interesse e comprazimento".

É uma co-produção do Santuário de Fátima e da produtora Adonai.

Produzido no contexto das iniciativas de divulgação da Mensagem de Fátima com vista à preparação e celebração do Centenário das Aparições, em 2017.

Nos cinemas Lusomundo de 8 a 18 de Maio



História Anónimo

Um menino perguntou ao pai: Qual o tamanho de Deus?
O pai sem saber o que responder, olhou para o céu e avis-
tou um avião. Perguntou ao filho: Que tamanho tem aquele
avião?

O menino disse: Pequeno, quase não dá para ver.

Depois o pai levou o menino a um aeroporto e ao chegar
próximo de um avião perguntou: E agora, qual o tamanho deste
avião?

O menino respondeu: Esse? Esse é enorme!

Então o pai concluiu: Assim é Deus, o tamanho vai depender
da distância que você estiver dele. Quanto mais perto você es-
tiver d'Ele, maior Ele será na sua vida!



Reflexão (no Retiro presidido pelo Cardeal D. José Policarpo) Marinha Couto

Na vida todos temos uma caminhada a cumprir e a minha não foi nada fácil. Pode dizer-se que
foi um grande deserto.

Em certas alturas da nossa infância e juventude, questionamos o porquê. Vamos vivendo na
esperança do amanhã. Há lutas, interregnos, umas vezes conscientes, outras não, mas quando
chegamos à terceira idade, e depois de muitos problemas começamos a compreender melhor o
porquê das coisas acontecerem, e levando o pensamento atrás é que me apercebi de que todas
as lutas que venci, foi porque tive a meu lado o Senhor, que sempre me ajudou ao longo destes
79 anos.

Por isso, todos os dias eu agradeço a Deus, e a Seu Filho, a Sua presença sempre junto de
mim.



1ª EDIÇÃO | 2014

FESTIVAL DE MÚSICA DE SINTRA

INCANTUS

SEXTA-FEIRA 30 MAI 21H00
IGREJA PAROQUIAL DE SÃO PEDRO

SÁBADO 31 MAI 17H30
IGREJA PAROQUIAL DE SANTA MARIA

DOMINGO 01 JUN 17H00
IGREJA PAROQUIAL DE SÃO MARTINHO

CORO DA DIRECÇÃO GERAL EDUCAÇÃO
MAESTRO: ANTONIO BOCHA

CORO DE CÂMARA DE CASCAIS
MAESTRA: MARIA REPAS GONCALVES

GRUPO CORAL DE QUELUZ
MAESTRO: PEDRO MIGUEL

CORAL INFANTO-JUVENIL SEMENTINHAS
MAESTRA: MÓNICA FERREIRA

GRUPO CORAL ALLEGRO
MAESTRO: SÉRGIO FONTAJO

GRUPO VOCAL ARSIS
MAESTRO: PAULO BRANDAO

CORAL INFANTIL DE SETÚBAL
MAESTRO: NUNO BATALHA

CORO TUTTIEN CANTUS
MAESTRO: NUNO BATALHA

CORO DE CÂMARA OUTROS CANTOS
MAESTRO: IGOR AFONSO

ENTRADA LIVRE

RESERVAS E INFORMAÇÕES ATRAVÉS DO NÚMº 219 100 390
DA UNIDADE DAS FREGUESIAS DE SINTRA

UMA INICIATIVA  AFOD

MAIS INFORMAÇÕES
Coro de Câmara Odeira Casimiro | gora@odera-casimiro.com
http://www.facebook.com/vomocantus | União das Freguesias de Sintra
Rua Câmara Pestana, s.º 25, 2750-940 Sintra | Telefone: 219 830 890
Unidade Pastoral de Sintra | Dr. Adriano João Coelho, 2719-318 Sintra
Telefone: 219 244 744



Abrunheira: uma igreja começa a erguer-se

Pedro Martins

A construção da Igreja da Abrunheira entra numa fase muito importante e onde a ajuda de todos vai ser fundamental para finalizarmos a tão desejada obra. O dinheiro que ao longo dos últimos anos se tem juntado, está a chegar ao fim, e é necessário o esforço de todos para concluir o projecto que foi iniciado há muito tempo.

Estão a decorrer reuniões com o empreiteiro, para negociar os pagamentos futuros.

Em Março, a Comissão lançou diversas actividades para angariar fundos, dos quais se destaca o peditório de rua, que rendeu 1.300 euros. Um agradecimento a todos que têm colaborado nas diversas actividades.

A Câmara Municipal de Sintra e a União de Freguesias de Sintra, também estão empenhadas na ajuda desta obra. A Câmara está a desenvolver contactos com as diversas empresas do Concelho para obter patrocínios, e a Junta de Freguesia tem colaborado, sempre que solicitado, com a cedência de meios, além de prometer ajudar monetariamente dentro das possibilidades desta entidade.

No dia 04 de Maio, às 17h, será servido um chá e realizada uma visita à obra. Esperamos por todos!



Um olhar ... sobre as Paróquias da UPS
Santa Maria e São Miguel
São Martinho
São Pedro de Penaferrim

ALMOÇO "JANELA"

DOMINGO, 11 / 05 / 2014

(a partir das 12H30)

NO SALÃO PAROQUIAL DA IGREJA DE SÃO MIGUEL

EMENTA

- ⇒ Entradas: Queijinhos, azeitonas e manteigas
- ⇒ Sopa de feijão verde
- ⇒ **Lombo de porco assado**, com arroz de cenoura; ou
- ⇒ **Caldeirada de chocos**
- ⇒ Sobremesa: Bolo, doces, frutas variadas e café

ESTE ALMOÇO É COM MARCAÇÃO. FAÇA JÁ A SUA, INDIVIDUAL OU EM GRUPO, ATÉ 07/05/2014:

- Em qualquer dos Cartórios Paroquiais (S. Pedro, S. Martinho ou Stª. Maria e S. Miguel); ou para:
- António Luís: Tel.: 91 617 70 64 Ou
- Helena Diniz: Tel.: 93 869 45 60

**A receita reverte a favor da
Comissão das Festas de Nossa
Senhora do Cabo Espichel**



- 14h00 – Acolhimento
- 14h30 – Início do Encontro Vicarial
- 19h00 – Eucaristia
- 20h00 – Jantar
- 21h00 – Festival



Conte connosco para a segurança contra incêndios. Planeamos, fornecemos e efectuamos manutenção para qualquer situação.

Em casa ou no seu negócio,

consulte-nos.

www.mafep.pt

VIA LUCIS - 13 de Maio

21h00 - Partida de Cabriz, Largo da Liberdade

22h00 - Chegada à Várzea, no local da futura igreja



Consultório Médico
Miguel Forjaz, Médico

Ambliopia: Perturbações oculares das crianças

Este pequeno artigo, desta vez, é dedicado, especialmente, aos jovens pais ou jovens avós. É uma chamada de atenção.

Existem várias doenças dos olhos nas crianças. As mais graves são felizmente raras, como o glaucoma congénito ou as cataratas. Mas, as mais frequentes devem ser corrigidas a tempo. E estas são o estrabismo (olhos tortos) e ainda um problema ocular mais frequente, a chamada ambliopia, (o olho preguiçoso). O estrabismo pode surgir à nascença ou desenvolver-se mais tarde, e tem a ver com um esforço desigual dos músculos que movem os globos oculares. Geralmente terá de recorrer-se à cirurgia.

A ambliopia é uma disfunção oftalmológica que causa a diminuição ou perda de visão pelo facto das imagens vindas do cérebro terem má qualidade devido ao desenvolvimento deficiente de um ou dos

dois olhos durante a infância, sem que o olho afectado mostre qualquer anomalia estrutural. Existem vários tipos de ambliopia.

Todos os recém nascidos nascem com deficiência de visão, dado que se encontram numa fase de maturação do Sistema Nervoso Central do seu sistema visual. À medida que as crianças crescem a visão vai melhorando. Para que venham a desenvolver uma boa visão ambos os olhos precisam de conseguir ter uma imagem clara, bem definida, perfeita. Se a imagem não é clara num dos olhos, ou se a imagem não é igual nos dois olhos, a criança recebe uma imagem diferente em cada um dos olhos. O cérebro da criança tenta corrigir esse problema, bloqueando a imagem do olho mais fraco. Se o problema não se resolver nos primeiros anos de vida, o cérebro tenderá sempre a ignorar as imagens

do olho mais fraco, causando ambliopia.

Diagnosticada esta perturbação ocular, o tratamento é dirigido de acordo com a respectiva causa, gravidade e idade da criança. Encontrada a causa, a criança vai precisar de usar preferencialmente o olho mais fraco durante a maior parte do tempo para que ele vá fortalecendo. Neste sentido, pode ser necessário fazer a oclusão do olho mais forte colocando-lhe uma venda total ou parcial, que deverá ser utilizada durante todo o dia, ou parte dele, dependendo da situação clínica concreta de cada criança. Este tratamento deve durar até que a visão recupere até à normalidade, ou até que a visão deixe de melhorar, tempo que poderá prolongar-se até aos dez anos.

De qualquer forma, esta evolução deve ser acompanhada com regularidade, pois pode haver retrocesso na re-

cuperação da visão. Também terá de se ter cuidado, pois a oclusão do olho forte não deve ser muito prolongada, pois pode ser prejudicial para esse olho. E na fase final do tratamento, deve reduzir-se gradualmente o tempo de oclusão com a venda, pois esta medida reduz o risco de recorrência.

Os primeiros anos de vida são os mais importantes para a nossa visão. Depois dos dez anos de idade, o sistema de visão do cérebro está completo. Se a ambliopia não

for tratada, de preferência até aos cinco anos, a criança poderá ter uma má acuidade visual para toda a vida.

Concluindo, é muito importante que as crianças sejam observadas precocemente, por oftalmologistas e ou pediatras, sendo aconselhável que a sua visão seja avaliada no segundo ano de vida. O segundo rastreio deve ser feito aos quatro anos, altura em que através de testes específicos já existe colaboração da criança e, por fim, à entrada da idade escolar.



Conferência "Morte e Ressurreição"

José Pedro Salema

Perante cerca de 50 participantes, a Sala de Conferências de S. Miguel assistiu à conferência sob o tema: "Morte e Ressurreição - O Mistério que nos habita", onde Juan Ambrosio fez-nos um convite a, a partir da cruz, olhar o mistério da condição humana. É esta cruz que nos indica qual a verdadeira missão de Jesus:

"Eu vim ao mundo para que tenham Vida e a tenham em abundância."

Jesus veio ensinar-nos que a morte faz parte da nossa vida e que na nossa condição humana temos de aprender a viver a morte, disse, acrescentando: "No amor eu descendo-me de mim mesmo para centrar-me naquele que amo e assim poder realizar-me plenamente. e a morte, como consequência, acaba por tornar-se uma evidência e uma certeza. Não é que Jesus opte pela morte, não! A sua opção é pela fidelidade à relação, à relação amorosa e maternal (Abba) a partir da

qual ele verdadeiramente é. O amor é, assim, uma antecipação do destino último do homem: a ressurreição. E se o amor é o supremo da vida, na sua plenitude antecipa-se já a existência ressuscitada. Onde Deus actua a última palavra não pertence à morte mas ao amor. Isso é o que significa a ressurreição"

"Àquele que foi fiel durante a vida, toda a vida, mesmo no momento da morte, Deus Pai responde também com a fidelidade. É que a relação amorosa (Abba), não tenhamos medo de o dizer, não é só constitutiva da identidade de Jesus, é também constitutiva da identidade do Pai. Também este não pode deixar de permanecer fiel, sob pena de deixar de ser. A ressurreição é a concretização profunda desta realidade. Com ela a relação que é constitutiva de ambos permanece, mesmo no domínio da morte, ou seja no domínio da não relação (não nos esqueçamos que para os contemporâneos de

Jesus a morte é a situação daqueles que já não se relacionam com os vivos nem com o Deus vivo), por isso vence a barreira final".

Agora já nada impede que o ser humano seja a partir de Deus e que Deus seja totalmente para o ser humano. A concretização desta comunhão plena sempre foi o grande objectivo de Deus. Foi para isso que ele nos criou, foi por isso que ele incarnou. Jesus Cristo é a concretização desta realidade. Nele o homem já não é sem Deus, mas Deus também já não é sem o homem. Nele o ser humano alcança a sua verdadeira dimensão, mas nele, Deus leva à plenitude o seu projecto, realizando até às últimas consequências o Mistério que é. Afirma ainda: "Jesus salvamos, não por ter morrido como morreu, mas por ter vivido como viveu."

A humanidade hoje, depois da ressurreição de Jesus Cristo, faz parte da própria condição divina. Esse pro-



jecto, desde sempre querido por Deus, começa na criação, passa pela encarnação e é levado à plenitude na ressurreição. A humanidade foi plenamente assumida por Deus, de tal modo que faz parte da

sua identidade, do seu Mistério. Por isso, conclui, "Para que vivemos? Deus salvamos do pecado para sermos conduzidos à plenitude divina".

juanamb@ft.lisboa.ucp.pt



Noite de Fados

A Comissão de Festas de N.ª Sr.ª do Cabo organizou mais uma grandiosa noite de Fados, que decorreu no Salão Paroquial de S. Miguel, no dia 5 de Abril. O público aplaudiu os fadistas Nuno da Câmara Pereira, Carlota da Câmara Pereira, Madalena da Câmara Pereira, Salvador Taborda, Nuno Silvestre e Paula Cristina que atuaram graciosamente e tornaram esta noite memorável. A todos os que contribuíram de qualquer modo para que esta noite tenha sido um sucesso, o nosso bem haja.



Tasca da Comissão

S. Pedro de Sintra
Pç. D. Fernando II (largo da feira)

Grelhados no carvão
Pratos tradicionais
Petiscos
Bebidas
Sobremesas

Os fundos obtidos destinam-se à organização das Festas de N.ª S.ª do Cabo Espichel 2014/15

Feiras quinzenais: 2014
13 e 27 Abril
11 e 25 Maio
8 Junho
13 e 27 Julho
10 e 24 de Agosto
28 Setembro
12 e 26 Outubro
9 e 23 Novembro
14 e 28 Dezembro

Outros serviços: (Mediante marcação)
Almoços/jantares de grupo
Aniversários - c/ oferta de bolo!
Reservas/informações: **91 617 70 64**
(Sala com capacidade para 60 pessoas)

Túnel

Rua João de Deus, 86/92
Sintra
Tel: 219231386

Especialidades:
Carnes e Peixes Frescos,
diariamente na grelha
Às Quintas Feiras:
Cozido à Portuguesa e Polvo
à Lagareiro

Aos Domingos:
Cozido à Portuguesa e
Cabrito à Padeiro

IV Feira SALOIA

Reconstituição da
feira saloia
dos anos 30 do séc. XX

17 e 18 Maio 2014
10 às 18 horas

Produtos agrícolas
Chitas - Trapologia
Velharias - Cestaria
Vinhos - Doces
Comes e bebes
Porco na espeto



S. Pedro de
SINTRA

promovido pela
COMISSÃO DAS FESTAS DE N.ª S.ª DO CABO ESPICHEL
S. PEDRO DE PENAFERRIM - SINTRA

Largo D. Fernando II (largo da feira) - S. Pedro de Penaferrim



FABRICA DAS VERDADEIRAS QUEIJADAS DA **SAPA**

QUEIJADAS DA **SAPA** SINTRA

Volta do Ducho, 12
Tel. 219230493
SINTRA
PORTUGAL

Desde 1756



**COZINHA
TRADICIONAL
PORTUGUESA**

Restaurante - Cervejaria - Churrasqueira

R. João de Deus, 62 (traseiras da estação da C. P.)
2710 SINTRA
Telf.: 21 923 42 78


FOTO-COMENTÁRIO
 Guilherme Duarte

O bom trabalho dos injustiçados

Este espaço há anos que vem vindo a ser dedicado a Sintra, umas vezes para denunciar situações que no nosso entender merecem ser criticadas por denegrirem a sua imagem, outras vezes para aplaudir as que a prestigiam. Fazemo-lo sempre apenas com a intenção de servir Sintra. Este mês, porém, irei como habitualmente falar de Sintra mas desta vez para falar de pessoas, de trabalhadores que se esforçam e põem toda a sua competência, vontade e saber ao serviço da nossa terra e da sua população.

Para o fazer irei socorrer-me do exemplo de um homem cujo nome desconheço e que tem como função manter limpas as ruas e passeios do Bairro da Portela. É um trabalhador da limpeza das ruas, um "almeida" como se chamava a quem desempenhava esta profissão desvalorizada por muitas pessoas preconceituosas mas que, muito justamente, já conquistou o respeito da maioria da população.

A ideia de homenagear neste espaço na figura de um só trabalhador, os trabalhadores da administração local ou das empresas municipais que servem Sintra com dedicação e profissionalismo e que contribuem com o seu esforço para manter a boa imagem da Vila Património Mundial e a eficácia dos serviços presta-

dos à sua população e quem a visita, ocorreu-me pela observação que tenho vindo a fazer ao longo do tempo ao trabalho de um homem do qual conheço apenas o empenho e a competência com que desempenha a sua função.

Este homem é um exemplo de brio e competência profissional. Há alguns anos que o tenho vindo a observar e apetece-me dizer que cansa ver esse homem trabalhar. Faça chuva ou faça sol, haja vento ou esteja frio este homem não pára nunca. No Outono é curiosa a luta épica que trava contra as folhas que amareladas caem das árvores para atapatar o chão. Em tempos comentei com ele que estava a travar uma batalha que nunca conseguiria vencer. Riuse, disse que sim e continuou a sua luta. Varre, segue em frente depois volta atrás e volta a varrer enquanto as folhas continuam a cair. É uma luta de teimosos em que a natureza vence o homem mas este, com a sua persistência nunca se dá por vencido. .

Este homem simples, educado e trabalhador que está longe de ser um jovem, é um exemplo de que na função pública, actualmente tão atacada pela governação, há quem trabalhe muito e muito bem apesar de saber que a compensação pelo seu esforço se traduz em cortes nos seus salários. A esses homens e essas mulheres que trabalham em prol de

Sintra e dos sintrenses com empenho e dedicação, como este homem que faz questão em manter as ruas da Portela de Sintra sempre limpas, eu tiro o meu chapéu.

Poder-se-á dizer, e com razão, que não fazem mais que a sua obrigação. É verdade que sim mas também é verdade que a injustiça, para além de revoltar, também desmotiva e um trabalhador desmotivado não tem ânimo para se aplicar tanto como devia ou como se lhe exige.

Um povo deprimido e oprimido pela tirania de um Estado cruel para quem trabalha, tal a desconsideração e desumanidade com que é tratado, a braços com uma taxa de desemprego que deveria tirar o sono aos nossos políticos, um povo que está a empobrecer rapidamente, espoliado frequentemente com cortes nos salários e nas pensões e sufocado por impostos brutais e taxas e mais taxas, não pode ter motivação nem tem condições psicológicas para ser tão produtivo quanto se lhe exige.

É a tal história do "não há dinheiro, não há palhaços". Um trabalhador injustiçado dificilmente terá ânimo e vontade para se esforçar muito no seu desempenho profissional. Pode parecer que estou a fazer aqui a apologia de uma espécie de greve de braços caídos. Não é essa a minha intenção, estou apenas a querer dizer que todos somos huma-



nos, com as virtudes e fraquezas próprias da raça humana e é humano que quem não se sente devidamente compensado pelo seu trabalho e se vê espoliado de parte dos seus direitos não esteja motivado para ter a produtividade exigida. Qualquer técnico de recursos humanos diria o mesmo.

Felizmente que nem todos os trabalhadores injustiçados se deixam vencer pelo desânimo e há ainda muitos que esquecem a injustiça com que são tratados e trabalham empenhadamente pondo todo o seu esforço e competência ao serviço de Sintra e dos sintrenses tal como este homem simples e persistente que luta contra as folhas que o Outono derruba e mantém limpas as ruas da Portela de Sintra.

A todos esses trabalhadores eu tiro o meu chapéu e quanto ao chamado "almeida" que dei aqui como exemplo sinto-me honrado por lhe apertar a mão sempre que me cruzo com ele. Um homem que não sei quem é nem como se chama, só sei que trabalha muito e trabalha bem.

NOTA: De acordo com a Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, os trabalhadores da limpeza de Lisboa são conhecidos por "almeidas" porque, inicialmente, alguns ou quase todos seriam naturais de Almeida, vila fronteiriça do distrito da Guarda.



Almoço Janela dá ajuda na construção da Igreja de Lourel

Amigos e leitores do jornal Cruz Alta, no dia 23 de Março no salão paroquial da Igreja de São Miguel realizou-se mais um Almoço Janela com vista a angariar fundos, desta vez, para a continuação da construção e acabamento da Igreja de Nossa Senhora de Fátima no Lourel.

É com muita gratidão que os paroquianos do Lourel agradecem o empenho e dedicação do Grupo Janela sempre disponíveis no seu trabalho, bem como a todos

aqueles que puderam participar com a sua presença e contributo nesse mesmo almoço.

Um agradecimento especial ao nosso pároco, Padre Armindo, pela decisão de, em alguns desses almoços, as receitas poderem reverter para a ajuda das várias igrejas da nossa Unidade Pastoral nas suas necessidades mais prementes. No que se refere à Igreja de Lourel, iremos certamente poder avançar um pouco mais na continuação

dos trabalhos onde se torna mais necessária a sua intervenção: drenagem do terreno, pintura da Igreja, acabamento do coro alto, cobertura da torre, acabamento das salas por detrás do altar, salas de catequese e equipamento.

EM NOME DA COMISSÃO DA CONSTRUÇÃO DA IGREJA E DE TODOS OS PAROQUIANOS DE LOUREL UM BEM HAJA A TODOS!

"É dando que se recebe".
 (S. Francisco de Assis)



Semana Santa

A Semana Santa ou Semana Maior como também é designada foi uma vez mais celebrada na nossa Unidade Pastoral com a solenidade que os acontecimentos que conduziram à morte e ressurreição de Jesus amplamente justificam. Uma vez mais os cristãos foram incentivados a meditar e refletir sobre a Paixão, Morte e Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo. A Igreja convidou uma vez mais os cristãos à penitência, à reflexão e ao propósito de mudança de comportamentos pouco ou nada cristãos que se afastam dos ensinamentos do nosso Mestre. A Semana Santa foi-nos uma vez mais conduzindo pelos caminhos percorridos por Jesus desde o Cenáculo até ao Calvário onde tudo acabaria se Cristo não tivesse ressuscitado e vencido a morte. É a Ressurreição de Jesus o sustentáculo da nossa Fé porque Jesus ressuscitando dissipou qualquer dúvida. Ele é mesmo Filho de Deus.

Na nossa UPS foram várias as cerimónias que se realizaram. Iniciaram-se em Sábado de Ramos com a realização da Via Sacra que percorreu a distância que separa a Correnteza da igreja de S. Martinho. A encenação dos acontecimentos relatados nas catorze estações que a compõem foram representados por elementos do grupo Manta de Retalhos. No Domingo de Ramos realizou-se a procissão dos ramos, a leitura da Paixão e a celebração da Eucaristia em vários templos da nossa UPS. A Quinta-Feira Santa foi celebrada com as Eucaristias e cerimónias do Lava-Pés a recordar a Última Ceia, nas igrejas de S. Pedro e de S. Miguel. A seguir a estas cerimónias o Santíssimo ficou em adoração na Capela de São Lázaro, em S. Pedro e na Igreja de São Miguel até à meia-noite. Em Sexta-Feira Santa depois das Laudes em Janas realizaram-se na igreja de S. Martinho as cerimónias da Paixão e Morte do Senhor e a adoração da Santa Cruz. O Sábado Santo iniciou-se com a oração das Laudes em Santa Eufémia para culminar com a celebração da Vigília Pascal em S. Miguel onde se procedeu à bênção da Água e do Lume Novo seguindo-se o baptismo dos catecúmenos e a celebração da Eucaristia para glorificar a Ressurreição do Senhor.

Todas estas cerimónias contaram com a participação de grande número de fiéis que encheram sempre os templos onde se realizaram. Depois da dor e do sofrimento que lhe foram injusta e violentamente impostos Jesus venceu a morte e revelou-se em toda a sua glória. Depois do sofrimento e da dor, contemplámos a glória de Jesus.



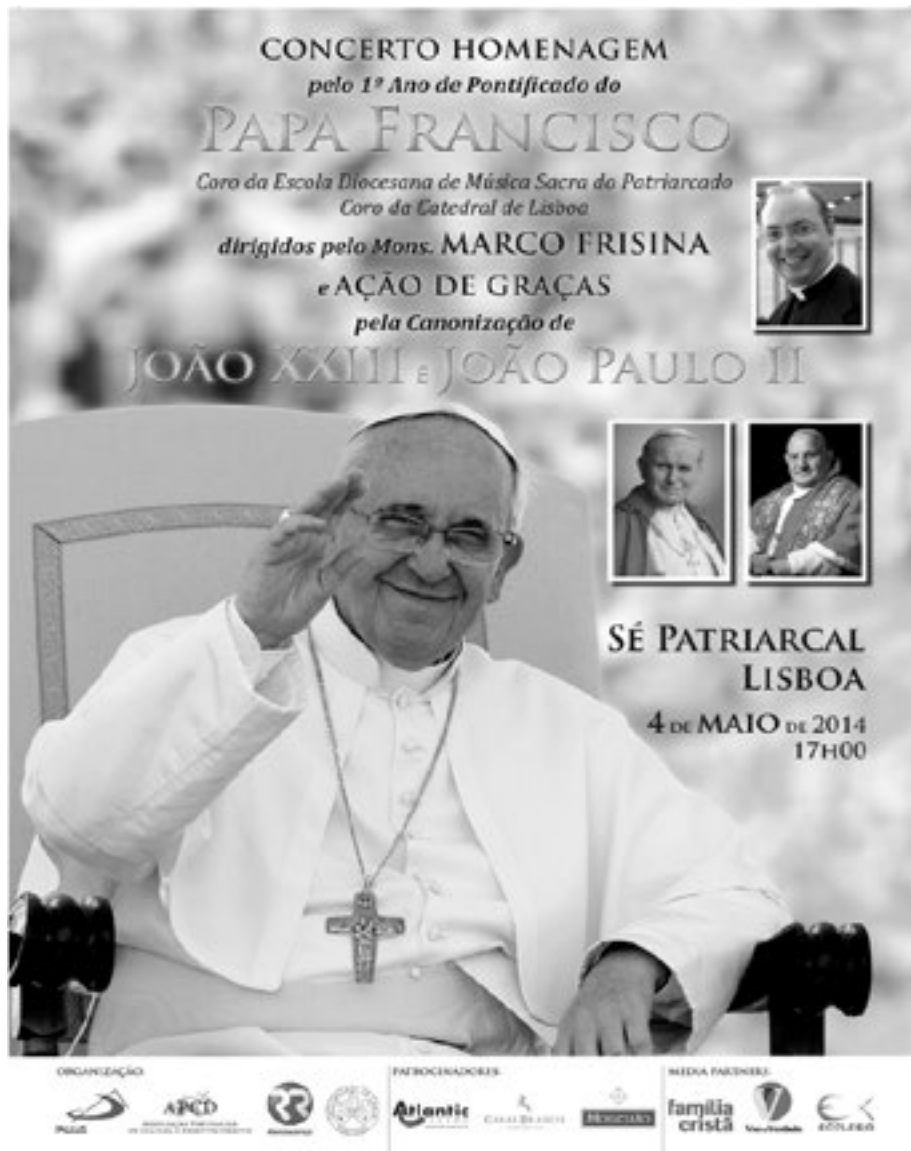
Semana Santa



Ação de Graças pela canonização dos Papas João XXIII e João Paulo II e Homenagem pelo 1º Ano de Pontificado do Papa Francisco

Hoje, dia 3 de maio, o Senhor Patriarca, D. Manuel Clemente, vai presidir pelas 21h30, na Sé Patriarcal de Lisboa, a uma celebração de Ação de Graças pela canonização dos Papas João XXIII e João Paulo II.

Amanhã dia 4 de maio, pelas 17h00 realiza-se o Concerto de Homenagem pelo 1º Ano de Pontificado do Papa Francisco e de Ação de Graças pela canonização dos Papas, também na Sé Patriarcal. Este concerto será dirigido pelo Maestro do Coro da Diocese de Roma, Monsenhor Marco Frisina, com a participação do Coro da Escola Diocesana de Música Sacra e o Coro da Catedral de Lisboa.



CONCERTO HOMENAGEM
pelo 1º Ano de Pontificado do
PAPA FRANCISCO
Coro da Escola Diocesana de Música Sacra do Patriarcado
Coro da Catedral de Lisboa
dirigidos pelo Mons. MARCO FRISINA
e AÇÃO DE GRAÇAS
pela Canonização de
JOÃO XXIII e JOÃO PAULO II

SÉ PATRIARCAL LISBOA
4 DE MAIO DE 2014
17H00

ORGANIZAÇÃO: AFCD, PASTORAL FAMILIAR, etc.
PATROCINADORES: Atlantic, GALILEUS, etc.
MÉDIA PARCNERAL: família cristã, etc.

Encontro com D. Joaquim Mendes

17 de Maio 2014
21:30 horas

A Caridade das obras testemunha a caridade das palavras

Audatório de Nossa Senhora da Paz
Rio de Mouro



Vigararia de Sintra - Pastoral Social

Festa da Família

MAFRA, 25 DE MAIO 2014
(no jardim do Cerco, junto ao Convento)

- 10h30 - Acolhimento
- 11h00 - Oração da manhã
- 11h30 - Atividades inter-geracionais organizadas por alguns Movimentos e pela Pastoral Familiar
- 13h00 - Piquenique
- 14h00 - Concerto com os "Anime Christi", intercalado com testemunhos
- 16h00 - Eucaristia presidida pelo Sr. Patriarca com bênção dos casais que celebram 10º, 25º e 50º aniversários Matrimoniais

As inscrições para a celebração das bodas matrimoniais são feitas no Cartório até ao dia 15 de Abril de 2014. Se as inscrições o justificarem a Unidade Pastoral de Sintra poderá alugar um autocarro.



Família, vive a alegria da fé

Festa da família
Mafra Jardim do Cerco 25 maio 2014

10h30 - Acolhimento
11h00 - Oração da Manhã
11h30 - Festa familiar
13h00 - Piquenique
14h00 - Momento musical "Anime Christi" e Testemunhos
16h00 - Missa Dominal presidida por S. Manuel Clemente Patriarca de Lisboa
Celebração das Bodas Matrimoniais - 10º, 25º e 50º

www.familia-pastoralidade-lisboa.pt



RuiAntunes.net
design gráfico // webdesign // publicidade

www.ruiantunes.net



Rua 1º Dezembro, nº3/5
2710-497 Sintra

Tel.: 219 235 679

e-mail: cafedanatalia@sapo.pt

www.cafedanatalia.com



Para os mais pequenos

António Torrado e Cristina Malaquias

A Cadeira Musical

Era uma cadeira que sabia música. Uma pessoa sentava-se nela e a cadeira começava a tocar. - É uma cadeira caixinha de música. Tem molas especiais que fazem "clique", quando uma pessoa se senta na cadeira e, então, a caixinha de música começa a tocar - explicava quem sabia destes mecanismos de cadeiras musicais.

Talvez fosse, realmente, assim. O certo é que, um dia, a cadeira se avariou. Deixou de tocar música. Passou a ser uma cadeira banal, igual a milhares de outras que não tocam.

- Deve estar com as molas gastas - disse a velha e gorda senhora, dona da cadeira. - Vou mandar arranjá-la. Mas na oficina das cadeiras desenganaram-na:

- Já não há quem arranje dessas cadeiras. Voltou a cadeira para casa da senhora que, às vezes, com saudades de outros tempos, nela se sentava, evocando a musiquinha que a cadeira, dantes, tocava.

A velha e gorda senhora lembrava-se de quando era nova, leve e gentil e ia, às escondidas da avó, sentar-se na cadeira com música.

- Tlim, tlim, tlim e mais tlim - tocava a cadeira, à volta da menina. Que saudades!

A senhora largou um imenso suspiro e foi atender à porta, porque a campainha repicara. Era uma amiga com o sobrinho, um miúdo tímido, escondido atrás da sombra da tia.

- Entrem para a sala - convidou a velha senhora.

Logo aconteceu que o menino se foi sentar na cadeira avariada. E não é que ela, sem mais quê nem porquê, ao leve peso do garoto, começou a tocar?

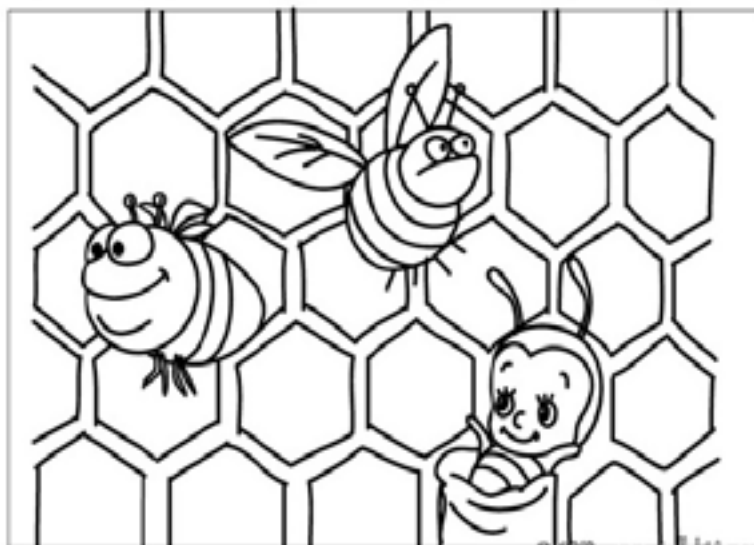
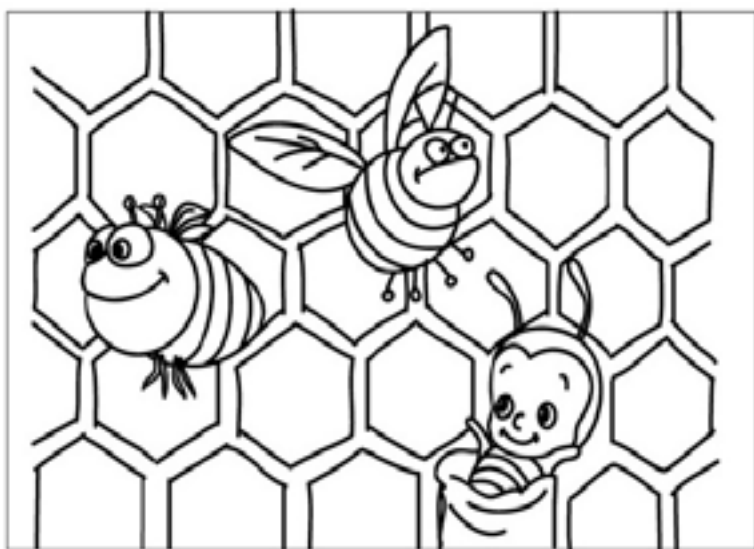
O miúdo saltou, assustado, e a cadeira calou-se. Então, a velha senhora explicou o meca-

nismo da cadeira e tudo voltou ao certo. Naquela tarde, a cadeira tocou que foi um regalo ouvir.

- Eu já devia estar muito pesada para a sensibilidade da cadeira - concluiu a senhora. E logo ali ficou combinado que o menino, sempre que quisesse, podia vir visitar



a senhora. E a cadeira. As duas teriam muito prazer em recebê-lo.



Anedotas

Um casal de velhinhos, Pensionistas, entra no McDonald's e pede um hambúrguer, uma dose de batata frita, uma coca cola e um copo extra.

Sentam-se e o velhinho divide o hambúrguer exactamente ao meio, divide

as batatas uma a uma e, depois, divide a coca cola entre os dois copos.

O velhinho começa a comer sua metade do lanche, enquanto a velhinha fica a olhar.

Um funcionário, que assistia à cena, comove-

-se e oferece ao casal um lanche a mais, pago do seu bolso, para que eles não tenham que repartir um lanchinho tão pequeno.

O velhinho agradece e responde com voz trémula:

- Estamos casados há mais de 50 anos e sempre dividimos tudo. Obrigado pela sua gentileza, de qualquer forma.

O funcionário pergunta à velhinha se ela não vai comer a sua metade e ela responde:

- Daqui a pouco, meu filho... Estou à espera da dentadura dele!



Imagem para colorir

Sudoku - puzzle

5	3			7				
6			1	9	5			
	9	8					6	
8				6				3
4			8		3			1
7				2				6
	6					2	8	
			4	1	9			5
				8			7	9



Maria ensina a Humildade, a Alegria, o Amor

Teresa Santiago

MAGNIFICAT

"A minha alma glorifica o Senhor e o meu Espírito exulta em Deus meu Salvador, porque olhou para a humilde condição de Sua serva"

(Lc.1, 46-48)

Quantas vezes procuramos a felicidade em coisas grandes e nos esquecemos que a felicidade está em enxergar as coisas simples da vida. Penso em Maria como mulher nas suas lides da casa, uma dona de casa normal, sem pensar em luxos ou riquezas, em prazeres, só pensava em ser Serva, serva humilde, a Serva que faz aqueles trabalhos insignificantes, que os outros servos desejosos

de trabalhar não querem, Ela aceita-o. A Virgem de Nazaré é a mulher de fé, de silêncio, de escuta. Maria a Serva do Senhor, que aceita o projeto de Deus, que passa ser o Seu projeto, aceita-o e leva-o por diante, em cada sorriso, em cada olhar, em cada gesto.

Um Sim que viveu com humildade, simplicidade, generosidade, empenho e alegria. Maria é como uma estrela, que nos guia, é a luz que não encandeia, é uma estrela que indica o caminho. Maria ensina a não desejar um serviço diferente daquele que Deus põe no nosso caminho, aprender a aceitar e não fazer o que apetece, ou que agrada, ou que nos faz brilhar. Acha-se sempre insignificante o que

se faz, que é tão apagado, Maria ensina a fazer todo o pequeno trabalho de boa vontade, tendo a certeza que isso constitui a Vontade de Deus, no momento. A Virgem fiel ensina a aceitação do querer de Deus. Não se aproveita este dom precioso que é a Tua Mãe, quando no-La deste no Calvário. Nos planos de Deus há mais zonas de mistério do que evidência, porque Ele é infinitamente grande, e nós somos infinitamente pequenos. Maria poderia supor vagamente que Seu Filho seria Aquele 'homem das dores' que o profeta Isaías antevia (Is 53, 3). Maria ensina que são precisos muitos 'sins' dados heroicamente a Deus, mesmo na escuridão com

lampejos de consolação algumas vezes, mas seguindo na fé e na confiança dos caminhos duros da vida, que nos levam ao Calvário. Maria ensina a ser coerente de acordo com a fé nas horas alegres e nas horas tristes, quando tudo corre bem, ou quando tudo corre mal, nos meios favoráveis ou nos meios hostis, entre amigos que compreendem, como entre estranhos que nada podem perceber da nossa maneira de ser. Essa coerência leva sempre a ter uma atitude para com Deus e para com os homens. Maria ensina a Constância. Só pode ser fiel uma coerência que dura toda a vida, que só com o impulso constante do Espírito Santo a viver em nós, se pode alcançar. A Palavra de Cristo: "Sem Mim não podereis fazer nada", tem de ser levada a sério. Esta permanência em Cristo é só pela



fé e pela comunicação com Ele, na oração. Esta perseverança é um dom que só pela ação do Espírito Santo dentro de nós se pode alcançar "É preciso orar sempre e nunca desanimar" (Lc.18,1). A Misericórdia de Deus é infinita.

"A Sua Misericórdia se estende de geração em geração sobre aqueles que o temem". Mãe da Divina Misericórdia, testemunho de amor, paz, perdão. Mãe das dores, de compaixão por nós pecadores. Mãe da Alegria, que ensina a louvar, Bendizer a Seu Filho Jesus Cristo, nosso Redentor.



Intenção do Papa

Maio 2014

MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Para que os meios de comunicação sejam instrumentos ao serviço da verdade e da paz.

MARIA, GUIA PARA A MISSÃO

Para que Maria, Estrela da Evangelização, guie a missão da Igreja no anúncio de Cristo a todos os povos.




Farmácia Marrazes
Propriedade e Direção Técnica de
FARMÁCIA MARRAZES Dra. Célia Maria Simões Casinhas

Horas Seg - Sex: 8:45 - 20:00
Sáb: 9:00 - 13:00

Largo Afonso de Albuquerque, nº 24 - Estefânia
2710 - 519 SINTRA

Telefone: 21 923 00 58

Calendário Litúrgico - Maio 2014 - Ano A

	Dia 4	Dia 11	Dia 18	Dia 25	<p>Páscoa</p>  <p>Se Cristo não tivesse derramado o seu Sangue por nós, não teríamos qualquer esperança, o nosso destino e do mundo inteiro seria inevitavelmente a morte. Mas a Páscoa inverteu a tendência: a Ressurreição de Cristo é uma nova criação, como um enxerto que pode regenerar toda a planta. (Bento XVI)</p>
	3.º Dom. Páscoa	4.º Dom. Páscoa	5.º Dom. Páscoa	6.º Dom. Páscoa	
Leitura I	Actos 2, 14.22-33	Actos 2, 14a.36-41	Actos 6,1-7	Actos 8, 5-8.14-17	
	«Não era possível que Ele ficasse sob o domínio da morte»	«Deus fê-l'O Senhor e Messias»	«Escolheram sete homens cheios do Espírito Santo...»	«Impunham as mãos sobre eles e eles recebiam o Espírito Santo»	
Salmo	15, 1-2a.5.7-8.9-10.11	22 (23), 1-3a.3b-4.5.6	32, 1-2.4-5.18-19	65, 1-3a.4-5.6-7a.16.20	
	"Mostrai-me, Senhor, o caminho da vida."	"O Senhor é meu pastor: nada me faltará"	" Esperamos, Senhor, na vossa misericórdia."	"A terra inteira aclame o Senhor."	
Leitura II	1 Pedro 1, 17-21	1 Pedro 2, 20b-25	1 Pedro 2, 4-9	1 Pedro 3, 15-18	
	«Fostes resgatados pelo sangue precioso de Cristo, Cordeiro sem mancha»	«Voltastes para o pastor e guarda das vossas almas»	«Vós sois geração eleita, sacerdócio real»	«Morreu segundo a carne, mas voltou à vida pelo Espírito»	
Evangelho	Lc 24, 13-35	Jo 10, 1-10	Jo 14, 1-12	Jo 14, 15-21	
	«Conheceram-n'O ao partir o pão»	«Eu sou a porta das ovelhas»	«Eu sou o caminho, a verdade e a vida»	«Eu pedirei ao Pai, que vos dará outro Defensor»	

Serviço Litúrgico - Maio

Dia 4 – Domingo III da Páscoa – Dia da Mãe

09.00h Missa na Várzea
09.00h Cel. Palavra em Janas
09.00h Missa em Manique
09.30h Cel. Palavra em Lourel
10.00h Missa em S. Pedro
10.00h Missa em rito Bizantino, em S. Martinho
11.00h Missa em S. Miguel
12.00h Missa no Linhó
17.00h Missa Monte Santos
17.00h Chá e visita às obras Igreja da Abrunheira
19.00h Missa em S. Martinho

Dia 5 – Segunda-feira

07.30h Missa Monte Santos
18.30h Missa no Linhó
21.30h Ensaio do Grupo de Teatro Manta de Retalhos

Dia 6 – Terça-feira

11.00h Missa Lar Galamares
18.00h Atendimento/Confissões em S. Martinho
19.00h Missa em S. Martinho
21.00h Grupo de Partilha da Palavra em S. Pedro
21.00h Oração com o Gr. Carismático Nazaré, S. Miguel
21.30h Reunião do Cruz Alta

Dia 7 – Quarta-feira

11.00h Missa Lar Cardeal Cejeira
19.00h Missa em S. Miguel
19.00h Missa em rito Bizantino, em S. Martinho
21.30h Ultreia para cursilhistas em Cascais
21.30h Reunião Secretariado da Catequese
21.30h Reunião Comissão N. Sra. do Cabo

Dia 8 – Quinta-feira

09.00h Missa em S. Pedro e Atendimento/Confissões
18.00h Atendimento/Confissões em S. Martinho
19.00h Missa em S. Martinho

Dia 9 – Sexta-feira

09.00h Missa em S. Miguel e Atendimento/Confissões
15.00h Missa no Lar Asas Tap
18.00h Atendimento/Confissões em S. Pedro
19.00h Missa em S. Pedro
21.15h Reunião com pais sobre 1ª Comunhão, S. Miguel
21.30h Caminhada Penitencial dos Cursilhos de S. Martinho para Santa Maria.
21.30h **PASTORAL DA FAMÍLIA:** Apresentação do tema: “O Diálogo Conjugal”, em Agualva.

Dia 10 – Sábado

10.00h FESTA DO PERDÃO (3º ano) em S. Miguel
17.00h Missa em Galamares
17.00h Celebração da Palavra na Abrunheira
18.00h Missa em S. Pedro
19.00h Missa em S. Miguel
21.00h FESTIVAL VICARIAL DA CANÇÃO Jovem, no Salão de S. Miguel
21.30h Reunião Preparação para Baptismo em S. Miguel

Dia 11 – Domingo IV da Páscoa

09.00h Celebração da Palavra na Várzea
09.00h Missa em Janas
09.00h Celebração da Palavra em Manique
09.30h Missa em Lourel
10.00h Missa em S. Pedro
10.00h Missa em rito Bizantino, em S. Martinho
11.00h Missa em S. Miguel
12.00h Missa no Linhó
12.30h ALMOÇO JANELA a favor das Festas da Sr.ª do Cabo
17.00h Missa Monte Santos
19.00h Missa em S. Martinho

Dia 12 – Segunda-feira

07.30h Missa em Monte Santos
18.30h Missa no Linhó
21.30h Ensaio do Grupo de Teatro Manta de Retalhos

Dia 13 – Terça-feira

18.00h Atendimento/Confissões em S. Martinho
19.00h Missa em S. Martinho
21.00h VIA LUCIS e PROCISSÃO DAS VELAS da UPS – de Cabriz para Várzea

Dia 14 – Quarta-feira

19.00h Missa em S. Miguel
19.00h Missa em rito Bizantino, em S. Martinho
21.30h Ultreia para cursistas em Cascais

Dia 15 – Quinta-feira

09.00h Missa em S. Pedro
10.00h Reunião do Clero da Vigararia
18.00h Atendimento/Confissões em S. Martinho
19.00h Missa em S. Martinho
21.30h Reunião do Secretariado Permanente

Dia 16 – Sexta-feira

09.00h Missa em S. Miguel e Atendimento/Confissões
10.30h Reunião da Conferên-

cia de S. Vicente de Paulo
15.00h Missa no Lar do Oitão
18.00h Atendimento/Confissões em S. Pedro
19.00h Missa em S. Pedro
21.15h Reunião com pais da Profissão de Fé

Dia 17 – Sábado

09.30h Encontro da chefia do Agrup. 1134
15.00h Celebração da Palavra no Lar Asas Tap
17.00h Celebração da Palavra em Galamares
17.00h Missa na Abrunheira
18.00h Missa em S. Pedro
19.00h Missa em S. Miguel
20.00h Reunião de Grupo de jovens ICHTUS
21.00h Encontro de preparação da Iniciação Cristã

Dia 18 – Domingo V da Páscoa

JORNADA DIOCESANA DA JUVENTUDE em T. Vedras
09.00h Missa na Várzea
09.00h Celebração da Palavra em Janas
09.00h Missa em Manique
09.30h Celebração da Palavra em Lourel
10.00h Missa em S. Pedro
10.00h Missa em rito Bizantino, em S. Martinho
11.00h Missa em S. Miguel
12.00h Missa no Linhó
14.30h **FESTA PASCAL DA CATEQUESE DA UPS**
17.00h Missa em Monte Santos
19.00h Missa em S. Martinho

Dia 19 – Segunda-feira

07.30h Missa em Monte Santos
18.30h Missa no Linhó
21.30h Ensaio do Grupo de Teatro Manta de Retalhos

Dia 20 – Terça-feira

18.00h Atendimento/Confissões em S. Martinho
19.00h Missa em S. Martinho
21.00h Grupo de Partilha da Palavra em S. Pedro
21.00h Missa com o Gr. Carismático Nazaré, em S. Miguel

Dia 21 – Quarta-feira

19.00h Missa em S. Miguel
19.00h Missa em rito Bizantino, em S. Martinho
21.30h Ultreia em Cascais
21.30h REUNIÃO GERAL DE CATEQUISTAS
21.30h Reunião Comissão N. Sra. do Cabo

Dia 22 – Quinta-feira

09.00h Missa em S. Pedro e Atendimento/Confissões
18.00h Atendimento/Confissões em S. Martinho
19.00h Missa em S. Martinho

Dia 23 – Sexta-feira

09.00h Missa em S. Miguel e Atendimento/Confissões
18.00h Atendimento/Confissões em S. Pedro
19.00h Missa em S. Pedro

Dia 24 – Sábado

15.00h Celebração da Palavra no Lar Asas TAP
17.00h Missa em Galamares
17.00h Celebração da Palavra na Abrunheira
18.00h Missa em S. Pedro
19.00h Missa em S. Miguel
21.00h Encontro de preparação da Iniciação Cristã
21.30h Reunião Preparação para Baptismo, em S. Miguel

Dia 25 – Domingo VI da Páscoa

10.30h JORNADA DIOCESANA DA FAMÍLIA, MAFRA
09.00h Celebração da Palavra na Várzea
09.00h Missa em Janas
09.00h Celebração da Palavra em Manique
09.30h Missa em Lourel
10.00h Missa em S. Pedro
10.00h Missa em rito Bizantino, em S. Martinho
11.00h Missa em S. Miguel – 1ª COMUNHÃO
12.00h Missa no Linhó
16.00h Missa da Jornada da Família, em Mafra
17.00h Missa em Monte Santos
19.00h Missa em S. Martinho

Dia 26 – Segunda-feira

07.30h Missa em Monte Santos
18.30h Missa no Linhó
21.30h Ensaio do Grupo de Teatro Manta de Retalhos

Dia 27 – Terça-feira

08.00h PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA organizada pelo Grupo da Costura
18.00h Atendimento/Confissões em S. Martinho
19.00h Missa em S. Martinho
21.00h Grupo de Partilha da Palavra em S. Pedro
21.00h Adoração ao Santíssimo com o Grupo Carismático Nazaré, em S. Miguel

Dia 28 – Quarta-feira

19.00h Missa em S. Miguel
19.00h Missa em rito Bizantino, em S. Martinho
21.30h Ultreia para cursistas em Cascais
21.30h Reunião Geral de Catequistas
21.30h Reunião Comissão N. Sra. do Cabo

Dia 29 – Quinta-feira

09.00h Missa em S. Pedro e Atendimento/Confissões
18.00h Atendimento/Confissões em S. Martinho
19.00h Missa em S. Martinho

Dia 30 – Sexta-feira

09.00h Missa em S. Miguel e Atendimento/Confissões
10.30h Reunião da Conferência de S. Vicente de Paulo
18.00h Atendimento/Confissões em S. Pedro
19.00h Missa em S. Pedro
21.00h Festival de Música In-Cantus, em S. Pedro

Dia 31 – Sábado

09.00h ENCONTRO DIOCESANO DE ADOLESCENTES EM ODIVELAS
10.00h Retiro do 6º ano de Catequese
15.00h Celebração da Palavra no Lar Asas TAP
17.00h Celebração da Palavra em Galamares
17.00h Missa na Abrunheira
17.30h Festival de Música In-Cantus em Santa Maria
18.00h Missa em S. Pedro
19.00h Missa em S. Miguel – Festa da Esperança 5º volume Catequese
21.00h Encontro de preparação da Iniciação Cristã

Dia 1 Junho – Domingo VII – ASCENSÃO DO SENHOR

09.00h Missa na Várzea
09.00h Celebração da Palavra em Janas
09.00h Missa em Manique
09.30h Celebração da Palavra em Lourel
10.00h Missa em S. Pedro – 1ª Comunhão
10.00h Missa em rito Bizantino, em S. Martinho
11.00h Missa em S. Miguel
12.00h Missa no Linhó – 1ª Comunhão
16.30h Festival Música In-Cantus, em S. Martinho
17.00h Missa em Monte Santos
19.00h Missa em S. Martinho.



Acólito atua a fé pela caridade...

Este foi o tema do encontro diocesano de acólitos ocorrido em Monte Abraão, na igreja da NªSr.ª da Fé, no passado dia 25 de Abril.

O encontro começou por volta das 10h com as Laudes (oração da manhã) presidido pelo Pe. Luís Leal (coordenador nacional dos acólitos). Nesta oração pudemos louvar Deus por tudo o que Ele faz, por nos ter escolhido para sermos acólitos, para termos um lugar "privilegiado" junto Dele e servi-Lo.

Seguiram-se debates sobre a fé e a caridade, pelas diversas faixas etárias (acólitos juvenis, juniores e seniores), reunindo-se cada grupo isoladamente, para melhor se compreender o tema.

Pelo que os nossos mais pequenos nos disseram, os acólitos juvenis falaram sobre a questão: o que é ser acólito, como se foi para esse serviço.

Enquanto os acólitos juniores estiveram a debater sobre o que é ser um acólito com fé e caridade. Por fim os acólitos seniores falaram da oração como sendo o combustível essencial para o acólito, que antes de servir deve "falar" com Jesus ao pé do sacrário, se deve confessar e deve incutir nos acólitos mais novos a verdadeira importância da oração.

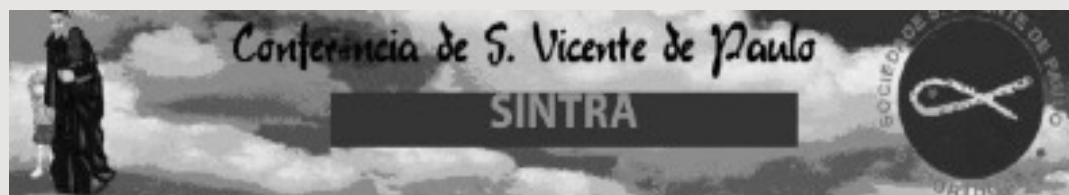
Para que haja uma preparação da Eucaristia, é necessária, primeiro, uma preparação espiritual, para que estejamos na graça de Deus. É também necessário um compromisso com o Senhor e confiar na missão que Ele nós dá. Deus também nos disse que se um amigo/inimigo precisar da nossa oração não devemos ficar insensíveis mas sim procurar servir ajudando a quem precisa.

Quando fazemos estes pequenos gestos estamos a atuar a fé pela caridade.

Na parte da tarde os acólitos tiveram direito a divertir-se fazendo jogos tradicionais. Fomos distribuídos aleatoriamente, o que serviu para conhecermos e aprendermos mais com os outros acólitos. Também é necessário o convívio para que tudo corra bem, na graça do Senhor.

Para finalizar este encontro tivemos a Eucaristia onde os acólitos que estiveram a servir foram representantes das diversas paróquias da diocese presentes.

Todos adorámos este encontro e prometemos voltar para o ano para mais aprendermos a caminhar em direção ao Senhor servindo no altar da Eucaristia.



Centro de Catequese de S. Pedro/ Conferência de S. Vicente de Paulo Cabaz Solidário

Conscientes das dificuldades que muitas famílias estão a passar, e tendo conhecimento que o número de pedidos de apoio continua a aumentar, os catequistas do Centro de S. Pedro, pensaram numa forma concreta e útil de envolver as crianças/jovens e as famílias numa colaboração direta com a Conferência de S. Vicente de Paulo.

Achamos que, é muito importante, não só sensibilizar, desde cedo, para as diferentes realidades sociais, mas também consciencializar que, se calhar conseguimos ajudar alguém que tem menos do que nós, fazê-lo de forma concreta e sentirmo-nos muito felizes por ajudar.

Assim, e numa parceria muito estreita com a presidente da Conferência, Zulaica Paulino, inteiramo-nos das maiores necessidades das famílias e decidimos, ao longo do ano, contribuir com o que pudermos.

Fizemos um plano de ajuda, mais ou menos, mensal de acordo com as necessidades que foram identificadas pela Conferência. Estas necessidades estão relacionadas não só com produtos alimentares, mas também, com outro tipo de produtos que normalmente não são dados nas campanhas que se realizam junto do grande público. Tendo ficado assim definido: janeiro – produtos de higiene pessoal; fevereiro – produtos de limpeza; março/abril – enlatados; maio – produtos de higiene pessoal e junho – produtos de limpeza.

Como sabemos que quando é para ajudar nunca somos demais, lançámos o desafio a todos os paroquianos. Damos conhecimento do que pretendemos recolher durante a Eucaristia e, ao longo do mês, as pessoas vão deixando a sua contribuição numa **caixa que se encontra à entrada da Igreja**. No final do mês os bens recolhidos são entregues na Conferência.

Também, no final do mês, damos conta, a toda a comunidade da quantidade de bens entregues e informamos sobre os produtos que pretendemos para o mês seguinte.

Queremos realçar que, tendo em conta os tempos difíceis que muitos atravessam, tem havido por parte das crianças, famílias e restantes paroquianos uma grande generosidade e uma excelente aceitação do projeto.

Como todos nunca somos muitos queremos, através do Cruz Alta, apelar a todos os paroquianos da Unidade Pastoral de Sintra para contribuírem para este Cabaz. É simples – basta passar pela Igreja de S. Pedro e deixar a sua colaboração dentro da caixa.

Agradecemos, desde já, a vossa colaboração.

Os Catequistas

"Unidos e de mãos dadas criamos um mundo novo... e ainda podemos mudar o mundo dos outros."

- Ivenio Hermes

SINTRA2001

Consultadoria e Projectos Engenharia Lda

Microgeração

Energia Fotovoltaica – Energia Eólica – Energia Solar Térmica
Acumuladores de Calor Siemens – Certificação Energética

www.sintra2001.pt - info@sintra2001.pt
Tlf. 21 910 5115 – Fax: 21 910 5114

Rua Camara Pestana, Edifício Sintra LJ 12 – 2710-546 Sintra
(Galeria Comercial, junto à Igreja de São Miguel)

Alvará ENCE: 60495



ESTORES BANDARRA Lda

Fabrico e Comércio de Todos os tipos de Estores

Recta da Granja, Lota 6
2725-118 Algaveiro

Tel: 219265110 Fax: 219265119
www.estoresbandarra.com

ESPECIALIDADES DA FÁBRICA:

Queijadas - Travesseiros - Pastéis de Sintra
Nozes Douradas - Pastéis Cruz Alta



ANTIGA FÁBRICA
DE
QUEIJADAS FINAS DA
★ PIRIQUITA ★
CONSTÂNCIA GOMES PIRIQUITA

PIRIQUITA
R. das Padarias, 1
2710-603 SINTRA
Telf.: 21 923 06 26 / Fax: 21 924 23 99

PIRIQUITA dois
R. das Padarias, 18
2710-603 SINTRA
Telf.: 21 923 15 95



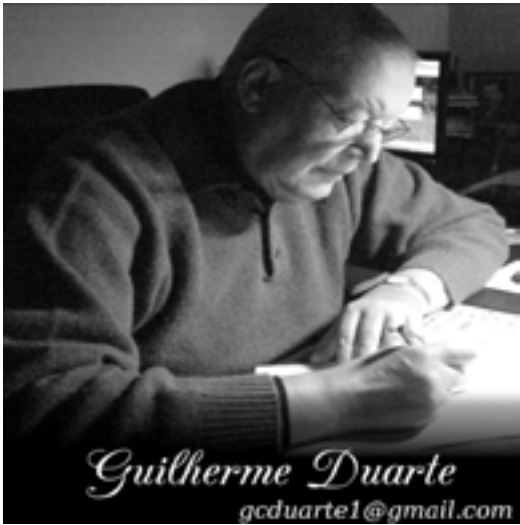
ANTIGA FÁBRICA
DE
QUEIJADAS FINAS DA
★ PIRIQUITA ★
CONSTÂNCIA GOMES PIRIQUITA



Ao correr da pena

Guilherme Duarte

Maio, o mais belo mês do ano!



Guilherme Duarte
gduarte1@gmail.com

**“Andava um dia
Em pequenino**

**Nos arredores de Nazaré
Em companhia de S. José
O Deus Menino
O Bom Jesus.....!”.**

É assim que começa um poema que decerto nos faz regressar, com uma pontinha de saudade, aos longínquos tempos da nossa meninice. Este foi, para mim e para todas as pessoas da minha geração o primeiro contacto que tivemos com a poesia.

É com este poema carregado de ternura que João de Deus termina a inesquecível Cartilha

Maternal através da qual nos ensinou as primeiras letras, a juntá-las e a conseguir soletrá-las. Em suma, foi nessa cartilha, diria que mágica, que aprendemos a ler.

João de Deus, no final da cartilha e sabendo-nos já aptos para a leitura, ainda que algo incipiente naquela idade, decidiu encantar-nos com um poema de uma ternura, uma simplicidade e uma ingenuidade tão grandes que o tornam verdadeiramente cativante; ao ponto de ser impossível esquecê-lo ao longo de toda a nossa vida.

O “Hino de Amor”, assim se intitula o poema, e a maravilhosa “Balada da Neve” de Augusto Gil que o livro da 2ª classe nos oferece, despertaram em muitos de nós, os mais velhos, o gosto pela poesia. Não é porém de poesia que pretendo falar este mês. Talvez numa próxima

ocasião. Esta referência ao poema de João de Deus veio-me à lembrança a propósito do mês de Maio, para mim o mais bonito mês do ano. Maio, o mês de Maria, o mês da mãe e também o mês das flores, dos aromas inebriantes e das melodias irreverentes do alegre trinar da passarada.

Terá sido por acaso que Nossa Senhora escolheu o mês de Maio para aparecer aos pastorinhos na Cova da Iria, num descampado, nessa altura certamente coberto por um manto multicolorido de flores campestres a rodear as azinheiras? Nossa Senhora fez a sua primeira aparição no mês de Maio e sinto que não fez por acaso.

É enternecedora e muito bonita a associação da nossa Mãe do Céu à nossa mãe

que recordar também Jesus, não só o Jesus, Filho de Deus durante a sua vida pública mas também o Jesus que se fez homem, que foi criança e que como qualquer outra criança cresceu no seio de uma família que O amava, que O acarinhava, que brincava e passeava com Ele.

Não podemos celebrar Maria sem celebrar também a Sagrada Família. João de Deus descreve no seu poema Jesus ainda menino a passear pelos campos na companhia de S. José. O poeta dá-nos o mote, cabe-nos a nós completar o quadro. Quanto a mim vejo Jesus a brincar e a saltar pelo campo sob o olhar atento e carinhoso de S. José, num intervalo do seu trabalho na carpintaria, enquanto em casa Nossa Senhora prepara a refeição para a família. Bondoso e sensível Jesus defende o rouxinol do ataque da serpente traçoieira e a avezinha, grata pela ajuda e protecção do Menino não mais deixou de agradecer e louvar o seu protector através da melodia do seu canto maravilhoso.

Pouco mais de uma semana após termos medi-

terrena num cenário florido, policromo e odoroso. Será possível imaginar algo mais encantador? Para mim, não. Já nos tempos de seminarista no mês de Maio enfeitava a minha mesa de estudo com uma pequena imagem de Nossa Senhora, uma fotografia da minha mãe, que nasceu no mês de Maio, e um pequeno ramo de flores campestres que colhia durante os passeios semanais das quintas-feiras. Já nessa altura, no início da minha adolescência Maio era, e é ainda hoje, um mês que me encanta.

Mas que terá tudo isto a ver com o poema de João de Deus que referi no início desta conversa?

Vou tentar explicar.

Estamos no mês da Maria, o mês de Nossa Senhora, a Mãe extremosa de Jesus e esposa dedicada de S. José. Celebrando a Virgem temos

tado na Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus e contemplado a dor de Nossa Senhora ao pé da cruz a receber nos seus braços o corpo inerte do seu amado Filho, vamos agora venerá-la como a Mãe amantíssima de um Deus feito criança, uma criança alegre, obediente e generosa que passeia pelos campos de Nazaré pela mão de São José, enquanto Maria anda atarefada na lida da casa. Nossa Senhora há-de apreciar de certeza que a celebremos juntamente com o seu Divino Filho e com S. José o seu santo esposo.

Maio é o mês de Maria, o mês da mãe e das flores, mas é também o mês da Família Sagrada. Louvemo-La.

Cruz Alta

ASSOCIAÇÃO CULTURAL CRISTÃ DE SINTRA

Avª Adriano Júlio Coelho ~ Estefânia ~ 2710-518 SINTRA
:: cruzalta@paroquias-sintra.pt ::



Paróquia de Santa Maria e São Miguel
Paróquia de São Martinho
Paróquia de São Pedro de Penaferrim

Ficha Técnica

Nº DL 355534/13

Direcção:

Mafalda Pedro; Graça e Álvaro Camara
Guilherme Duarte; de Sousa;
Rui Antunes; P. Armindo Reis;
José Pedro Salema; P. Jorge Doutor.

Jornalista:

Guilherme Duarte

Colaboração:

Ana Paula Bento; Teresa Santiago;;
Miguel Forjaz; Guilherme Duarte;
Pe. Armindo Reis; Vanessa Rodrigues;
António Luis Leitão; Pe. Jorge Doutor;
Vitor Cabrita; Pedro Martins;
Ana Beijinho; Marinha Couto.

Fotografia:

Arquivo Cruz Alta; P. Jorge Doutor;
Ana Paula Bento; Sofia Paredes;
Mafalda Pedro; Carlos Macias.

Edição gráfica e paginação:

José Pedro Salema; Pedro Martins;
Rita Carvalho; Rui Antunes;

Revisão de textos:

Graça Camara de Sousa

Área financeira:

Mafalda Pedro.

Distribuição e assinaturas:

João Valbordo; Manuela Alvelos;
Manuel Sequeira; Guilherme Duarte;

Publicidade:

Graça e Álvaro Camara de Sousa
937 198 124
cruzalta-publicidade@paroquias-sintra.pt

Impressão:

Empresa Gráfica Funchalense
:: MORELENA - PERO PINHEIRO ::

Tiragem deste número:
2000 exemplares



SANTA RITA DE CÁSSIA



Santa Rita de Cássia, advogada das causas difíceis, santa dos impossíveis, assim é conhecida e por esse carisma pedem a sua intercessão. Nascida a 22 de Maio de 1381, nos arredores de Cássia (Itália), sua mãe, Amada Ferri, teve maravilhosas visões celestiais, durante o tempo de gestação de Rita, onde lhe foi

mostrado algo de providencial na vida futura de sua filha. Desde jovem, Rita tinha intenção de ser religiosa, mas seus pais, de idade avançada temendo que ela ficasse sozinha, resolveram casá-la com um jovem nobre, mas de personalidade rude e comportamento violento. Rita, pacientemente suportou o casamento 18 anos, até que o marido foi assassinado. Mulher de muita fé, suportou a perda do marido, perdoando aos assassinos e transformando a dor e o sofrimento em amor e perdão. Os seus dois filhos, porém, alimentavam entre si a revolta e a vingança pela morte do pai. Rita pediu ao "Senhor" que os levasse, pois seria melhor do que outra tragédia, e assim

aconteceu, algum tempo depois, os filhos partiram. Rita estava só, queria dedicar-se por inteiro a Deus e pediu para entrar no convento das religiosas Agostinianas que havia na sua cidade, mas foi recusada, porque naquela comunidade só era permitida a entrada de virgens. Não se deixando demover, transformou a sua casa num espaço de oração e a sua vida num tempo permanentemente orante. Uma noite, enquanto rezava, ouviu três batidas na sua porta, e uma voz que dizia "Rita, Rita". Ao abrir a porta viu em frente três anjos que a conduziram ao convento onde havia sido rejeitada três vezes; os santos mensageiros fizeram-na entrar, deixaram-

na num dos claustros, e desapareceram. A superiora do convento ficou maravilhada com a manifestação divina que Rita tinha vivido. Então as religiosas decidiram receber a viúva no convento. Uma vez admitida, consagrou-se a uma vida de oração e penitência, passando os dias a "pão e água" e muitas noites sob vigília. Certo dia, nas suas orações, pediu com especial fervor que um estigma de Jesus lhe aparecesse para sentir no seu corpo a dor da redenção. Numa visão, Rita recebeu um espinho cravado na testa. A chaga ficou por toda a vida e ainda hoje pode ser vista no seu corpo intacto. "...Este sinal do espinho, esta chaga, foi mais do que um sofrimento, foi a prova

da sua participação na paixão de Cristo. Que Santa Rita de Cássia possa ser exemplo de menina, jovem, mulher, esposa, mãe, viúva, religiosa..." (S. João Paulo II) Não existem livros, cartas ou diários escritos por Santa Rita. A sua mensagem provém da sua vida simples e humilde. Santa Rita continua a ser uma grande evangelizadora. A história da sua vida não a anuncia a si mesma, mas ao Senhor Jesus e à força do seu mistério pascal de cruz e ressurreição; é a manifestação vigorosa do Espírito Santo que fala e age também na Igreja e no mundo actual.

Catequese



No dia 16 de Abril, o 10º volume da catequese da Paróquia de Sintra, designada por IF (iluminados na fé), partiu em direção a Braga, em resposta a uma proposta feita pelas catequistas do grupo, afim de visitar e vivenciar

a Semana Santa nesta cidade. Ficámos alojados no Convento de Montariol, da 1ª Ordem Franciscana, no qual fomos acolhidos com muita alegria. No dia 16 participámos na procissão da burrinha, ves-

tidos a rigor, representando o quadro do êxodo, em que o povo de Deus parte para o Egipto, livre e com os poucos bens que possuíam, percorremos as ruas de Braga, onde se encontravam centenas de pessoas a assistir e talvez uma centena ou duas de pessoas a participar. Foi uma experiência gratificante que nos mostrou o que a Fé e a Tradição podem fazer e mover. No dia 17 fomos a pé até ao Bom Jesus de Braga, onde percorremos toda a via sacra e visitámos a basílica; o almoço fez-se no caminho, servindo-nos das escadas do santuário. Ficámos a conhe-

cer também algumas igrejas de Braga, como a de S. Vítor e a da Nossa Senhora Branca; os nossos guias eram jovens estagiários de turismo que nos elucidaram sobre algumas imagens, azulejos e história. Terminámos o dia com a Adoração e não podemos esquecer a missa do lava pés em que participámos em Montariol, com a família franciscana, que se fez acompanhar de muita alegria e canções. No dia da despedida participámos na oração da manhã, laudes, na capela do convento. A agradecer temos os longos caminhos que percorremos e

a experiência inesquecível que nos uniu como grupo e principalmente com Jesus, pois convivemos com um modo de vida diferente, os franciscanos, sempre na Fé e com Fé. Voltámos ricos, e mais unidos, fomos também entrevistados pelos jornais do Minho em que publicaram uma foto nossa e tudo o que dissemos, inclusive comentaram que éramos um grupo de quase 20 para participarmos na procissão da burrinha. Agradecemos a possibilidade que os nossos pais, o padre Armindo, a catequista e os monges franciscanos nos deram. Obrigado e bem hajam



A FUNERÁRIA
São João das Lampas
QUINTINO E MORAIS

25 Anos

Funeral Social 356,20 € • Funeral Económico 676 €

ATENDIMENTO
PERMANENTE

808 201 500

SEDE
R. Oliveira, 1, Aldeia Galega
S. João das Lampas – Sintra
Tel.: 21 961 85 94

Filial Mucifal/Colares
R. Visconde d'Asseca, 25
Mucifal/Colares
Tel.: 21 928 23 95

Filial Mem Martins
R. do Moinho de Fanares, 10
Mem Martins
Tel.: 21 921 43 40

Brevemente
na Terrugem

www.funerariaquintinoemoraes.pt • E-mail: quintinoemoraes@mail.telepac.pt